

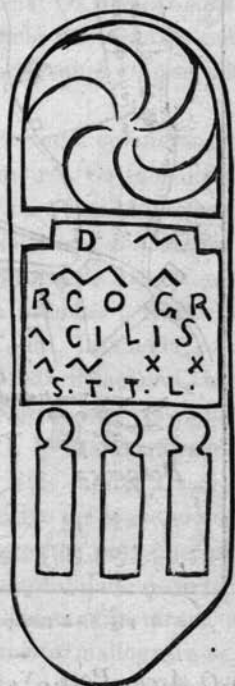
Vestígios romanos em Bragança<sup>1</sup>

Obsequiosamente me publicaram a p. 127 do ultimo fasciculo que saiu á luz da *Portugalia*, que é o 1.º do tomo II, duas lapides romanas ineditas descobertas por mim, uma no Castro de Avellãs, na parede de um velho torreão ogival pegado ao adro, e que ainda lá se conserva por não se poder arrancar para vir para o museu de Bragança; a outra, que já entrou no Museu, e que este desenho reproduz por copia do que vem naquella revista (fig. 1.<sup>a</sup>).

Foi esta encontrada em Bragança (ponto A do esboço, fig. 2.<sup>a</sup>), no sitio que chamam do Couto, que é uma terra murada que fica a 700 metros em projecção para nordeste do seu castello ou torre de menagem, limitada, em parte, do lado noroeste pela estrada de Gemonde, e do norte pelo caminho velho que d'esta se destaca para a ponte velha sobre o Sabor, de que dista 1:000 metros. É de granito grosseiro, está perfeitamente conservada, e tem as letras bem claras. Mede 0<sup>m</sup>,96 de alto e 0<sup>m</sup>,34 de largo. Foi desenterrada por uns trabalhadores quando preparavam a terra para a cultura.

Posteriormente, e ha poucos dias, perto do mesmo ponto, desenterraram outra pedra granitica plano-convexa com a fôrma e dimensões indicadas no desenho (fig. 3.<sup>a</sup>), a qual julgo apropriada para capa de muro, a não ser que pertencesse á sua cornija.

Estes achados, e os fragmentos de tijolos antiquissimos encontrados no local, convenceram-me que nelle houve uma estação romana ou lusoromana, ou algum monumento que fez parte d'ella. E, sendo assim, congratulo-me por ter sido o primeiro a descobrir elementos que confirmam a tradição de ter existido um povoado antiquissimo, talvez uma cidade, onde é hoje Bragança, o qual se estendia pelos campos de S. Francisco e valles de S. Lazaro, e por ver confirmados todos os pareceres, considerações e conjecturas que sobre este assunto tenho feito e publi-

Fig. 1.<sup>a</sup>

<sup>1</sup> Cf. *O Arch. Port.*, III, 245.

cado, tanto na monographia *Bragança e Bemquerença* (separata do *Boletim da Sociedade de Geographia*, n.ºs 3 e 4, de 1898-1899), como

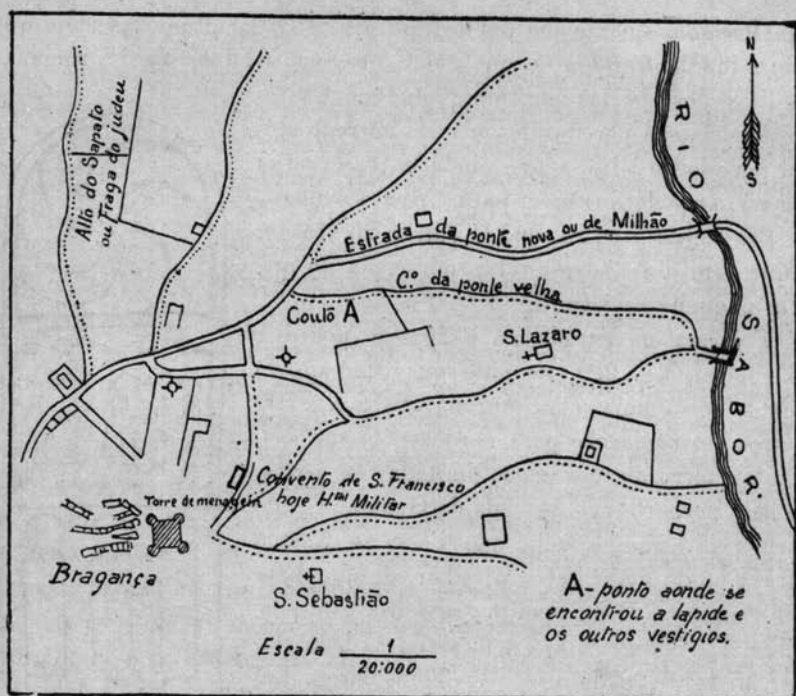
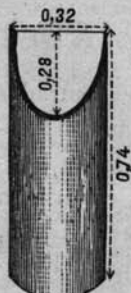


Fig. 2.ª — Esboço do sítio do Couto em Bragança aonde appareceu a lapide

n-*O Arch. Port.*, v, 14, aonde desejo que tambem fique esta noticia registada, como complemento d'essas informações, pois a acompanho de elementos que podem servir de guia aos que do futuro pertenderem averiguar se a estação romana ou lusoromana, a que estes achados pertencem, se denominava ou não *Brigantia*, como creio.



E  $\frac{1}{25}$

Fig. 3.ª

E desde hoje ficam desfeitos todos os argumentos dos que, por não se conhecerem vestigios concludentes d'essa epoca encontrados em Bragança, a localizavam noutros pontos das suas immediações, e com mais insistencia no Castro de Avellãs. Chamo tambem a attenção para a circumstancia curiosa, que se dá, da muita semelhança da inscripção d'esta lapide com a encontrada nesta povoação e publicada n-*O Arch. Port.*, v, 192.

Bragança, Novembro 1905.

ALBINO PEREIRA LOPO.